

três grupos de pessoas diagnosticadas com esquizofrenia: inseridas nas famílias (n=34), inseridas em residências comunitárias (n=32) e internadas em hospitais psiquiátricos (n=35). Os resultados encontrados sugerem que apesar das estruturas comunitárias terem ainda uma reduzida implementação na integração comunitária de pessoas com psicose esquizofrénica (sendo as famílias o principal suporte da sua inserção social), esta integração comunitária, enquadrada na filosofia da política de saúde mental em Portugal, pode promover a melhoria da qualidade de vida e de satisfação face à vida.

#### P66 PREPARAÇÃO PARA O PARTO: AVALIAÇÃO DE UMA INTERVENÇÃO MULTIMODAL

B. Aguiar e G. Pereira  
Universidade do Minho

O objectivo é Avaliar o impacto de um programa multimodal de preparação para o parto. A amostra é composta por 150 grávidas e respectivos companheiros que foram divididos em 3 grupos. O 1º apenas frequentava as consultas obstétricas de rotina – grupo de controlo 1-; o 2º grupo frequentava as consultas obstétricas e participou num programa biomédico de preparação para o parto – grupo de controlo 2 – e o 3º grupo frequentava as consultas obstétricas e participou no programa multimodal de preparação para o parto – grupo experimental-, desenhado pelas autoras.

Todos os participantes foram recrutados de Unidades de Saúde Públicas e Privadas. Destacam-se três momentos de avaliação: pré-teste; pós-teste e “follow-up” – 1 mês depois da gravidez – Questionário Sócio-Demográfico; BDI; Stay; ISM; MAMA; PAPA; Questionário de Hábitos e Estilos de Vida

Hipóteses pós-teste: Prevê-se que o grupo experimental: H1 – terá maior índice de satisfação marital, no pós-teste; H2 – menor morbidade psicológica, no pós-teste; H3 – melhor ajustamento à gravidez, no pós-teste, quando comparado com os outros grupos; follow-up: H4 – menor morbidade psicológica, no “follow-up”; H5 – melhor ajustamento ao pós-parto, no “follow-up”, quando comparado com os outros grupos  
Confirmaram-se todas as hipóteses. Conclui-se pela necessidade de incrementar mais programas multimodais de preparação para o parto, dadas as suas vantagens.

#### P67 AMAMENTAÇÃO: QUE BENEFÍCIOS?

C. Ivas e I. Leal  
Instituto Superior de Psicologia Aplicada

Neste estudo apresenta-se as relações encontradas entre a amamentação e outras formas de alimentação, com parâmetros do desenvolvimento infantil, percebido pelos pais, numa amostra de 40 crianças.

A questão de investigação é perceber se as crianças que foram amamentadas são mais saudáveis e desenvolvidas em relação às que não foram amamentadas, e se essas diferenças se acentuam com o aumento do tempo de amamentação, assim como se estas são percebidas, pelos pais, como sendo mais saudáveis e desenvolvidas a todos os níveis.

O objectivo deste estudo é perceber os motivos pelos quais, actualmente, há um forte incentivo ao aleitamento materno e se, as vantagens referidas em vários estudos se verificam, fazendo um estudo comparativo para perceber se existem diferenças entre as crianças que foram alimentadas através de leite materno e as que não foram, e das que foram amamentadas, quais as diferenças encontradas consoante o tempo de amamentação.

A população do estudo são os pais de crianças com 5 anos de idade que frequentem a pré-escola.

A amostra é recolhida em infantários, escolhidos aleatoriamente, na área da Grande Lisboa. O protocolo é constituído por apresentação aos pais da presente investigação, dados sócio-demográficos da criança, um questionário do estado de saúde geral de crianças em idade pré-escolar e um questionário de percepção de saúde dos pais em relação aos seus filhos.

#### P68 QUALIDADE DE VIDA E APOIO SOCIAL EM DOENTES COM OBESIDADE

I. Silva<sup>1</sup> (ilopessilva@hotmail.com), J. Pais Ribeiro<sup>1</sup> e H. Cardoso<sup>2</sup>  
<sup>1</sup> FPCE – Universidade do Porto; <sup>2</sup> Hospital Geral de Santo António

O objectivo é analisar a relação entre a satisfação com o apoio social e qualidade de vida em indivíduos com obesidade.

Participaram 135 Sujeitos com obesidade, dos quais 83% do sexo feminino; com idades compreendidas entre os 16 e os 62 anos (M=37,94; DP=11,28); 28,9% solteiros; 66,7% casados; 4,4% divorciados; com um índice de massa corporal (IMC) que variava entre 30,37 e 100,92 (M=48,96; DP=9,40).

Os sujeitos responderam ao SF-36 e à Escala de Satisfação com o Suporte Social no contexto de uma entrevista pessoal.

Observou-se que a satisfação com a Amizade e com a Intimidade está positivamente correlacionada com a qualidade de vida ao nível do funcionamento físico, desempenho físico, dor, saúde geral, vitalidade, funcionamento social, desempenho emocional e saúde mental. A satisfação com a Intimidade está negativamente correlacionada com a transição de saúde. A satisfação com a Família está associada a uma melhor qualidade de vida ao nível da dor, saúde geral, vitalidade, funcionamento social, desempenho emocional, saúde mental e transição de saúde. A satisfação com as Actividades Sociais está associada a melhor funcionamento físico, desempenho físico, dor, funcionamento social, desempenho emocional, saúde mental e transição de saúde.

Os resultados sugerem que, quanto maior a satisfação com o apoio social, melhor é a qualidade de vida apresentada pelos doentes obesos na generalidade dos domínios avaliados.

#### P69 PERCEÇÃO DE PERDAS E GANHOS SUBJETIVOS ENTRE CUIDADORES DE PACIENTES ATENDIDOS EM UM PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA DOMICILIAR

C.F. Laham e J. Quayle

Divisão de Psicologia do Hospital das Clínicas – Faculdade de Medicina da USP, Brasil

O objetivo é investigar as percepções dos cuidadores informais de pacientes atendidos por serviço de assistência domiciliar sobre o cuidar e seu impacto.

50 cuidadores de pacientes inscritos em programa de assistência domiciliar foram submetidos a entrevistas semi-dirigidas e à Caregiver Burden Scale (CBS).

A maioria dos cuidadores (87%) eram mulheres e 58% deles, casados. A média de idade dos sujeitos foi 58,3 anos e a dos pacientes 71,1 anos. Dos participantes, 78% referiu problema de saúde. A maioria exercia o papel de cuidador entre 3 e 5 anos, sendo 30% cônjuges dos pacientes e 36%, filhos desses; 80% dos cuidadores declararam não terem planejado assumir essas atividades e 76% avaliavam os pacientes como muito dependentes. O cuidador foi definido principalmente pela realização prática das atividades com os pacientes, sendo apontados aspectos positivos e negativos nos cuidados. Os aspectos positivos foram associados ao ganho narcísico, ao aprendizado e a encontrar um sentido para a vida; os negativos, à perda de liberdade, solidão e cansaço. Na CBS os escores médios nos itens “envolvimento emocional” e “ambiente” foram menores, sugerindo menor impacto nessas áreas.

Cuidar traz perdas e ganhos ao cuidador, relacionados a seu envolvimento com a atividade. Cada cuidador deve ser avaliado individualmente para se perceber como está lidando com a situação de doença e tratamento para uma adequada intervenção multidisciplinar.